

Com a pandemia, foco é entender as demandas dos associados e contribuir no que for possível para facilitar o dia a dia deles

A pandemia da Covid-19 mudou rotinas em todo o mundo, com reflexos sobre a economia e os negócios. Na ANBIMA, nos adaptamos ao trabalho remoto, todas as atividades foram mantidas e o atendimento ao associado foi reforçado neste momento em que a informação se faz ainda mais necessária.

As discussões dos fóruns e demais organismos passaram a ser virtuais. A prioridade foi ouvir o mercado e dar andamento a medidas que pudessem minimizar os transtornos decorrentes dessa situação. Fizemos isso ajustando os próprios processos e intensificando o diálogo com os reguladores, como conta o nosso presidente, Carlos Ambrósio.

Na entrevista a seguir, ele fala também sobre o plano de ação da ANBIMA para 2020, que está sendo revisto para atender às novas demandas, com foco no papel que o mercado de capitais terá na retomada do crescimento econômico. Acompanhe a íntegra:

Portal ANBIMA: Quais foram as ações emergenciais adotadas pela Associação devido a pandemia?

Carlos Ambrósio: Nossas ações tinham dois focos: assegurar o atendimento ao associado em todas as suas demandas e garantir a saúde e o bem-estar dos funcionários. Desde 12 de março, suspendemos as reuniões presenciais de fóruns, comissões técnicas, grupos de trabalho, conselhos e comissões de autorregulação. Os encontros passaram a ser virtuais e a pauta girou em torno de medidas capazes de mitigar os impactos no dia a dia das instituições, dado o momento de contingenciamento. Com o avanço da quarentena, [todos os funcionários passaram a trabalhar remotamente](#), sem prejuízo para as atividades operacionais da Associação. Intensificamos a troca de informações com o associado a partir do fortalecimento das plataformas digitais de comunicação e interação, como WhatsApp e Workplace. Tudo isso nos permitiu agir rapidamente para atender às demandas dos associados. Eles são informados em primeira mão sobre tudo que acontece na ANBIMA e sobre as decisões dos reguladores que afetam o mercado. Passamos a fazer transmissões ao vivo pelo Workplace, incluindo conversas com autoridades (a primeira com Daniel Maeda, da CVM) das quais eles podem participar e enviar perguntas em tempo real. Estamos trabalhando para intensificar também a comunicação com os aderentes aos nossos códigos de autorregulação. Teremos novidades em breve.

ANBIMA: Quais foram as primeiras demandas dos associados?

Ambrósio: As conversas com o mercado apontaram a preocupação com aspectos de duas naturezas: operacionais e estruturais. As questões operacionais diziam respeito, principalmente, aos prazos para cumprimento de obrigações regulatórias, que levamos para as autoridades competentes. [Tivemos retornos positivos da CVM, do Banco Central e da Receita Federal](#). A CVM, por exemplo, permitiu assembleias digitais para fundos de investimento, CRI (Certificados de Recebíveis Imobiliários) e CRA (Certificados de Recebíveis do Agronegócio) e aumentou o prazo de desenquadramento de carteira dos fundos – antes restrito a 15 dias. O BC prorrogou a entrega de documentos e a Receita suspendeu atos processuais e prazos de procedimentos administrativos. Essas conversas continuam porque estamos em um trabalho constante de análise da situação.

[+ Veja todas as mudanças no mercado e nossos esforços de diminuir os impactos da pandemia às instituições](#)

E tivemos as demandas de natureza estrutural, que impactam o funcionamento do mercado como um todo. As principais são precificação e liquidez, sobre as quais conversamos com os reguladores. Com relação à liquidez, as diretrizes estabelecidas na autorregulação estão sendo revistas. Além disto, foram realizadas discussões com a CVM sobre a possível implementação de medidas

emergenciais, em situações críticas, para gestão de liquidez com foco na [Instrução CVM 555](#). ANBIMA: O que está sendo feito em relação à precificação?

Ambrósio: [Adotamos várias medidas para garantir que as nossas taxas refletissem o mercado, dado o momento de volatilidade](#). A falta de liquidez no mercado secundário, principalmente no início de março, provocou uma dispersão muito grande nas taxas recebidas das instituições que contribuem com o trabalho de precificação. Estreitamos a comunicação com essas casas e ampliamos os procedimentos de coleta e avaliação das taxas com o objetivo de reduzir disparidades que pudessem afetar os preços médios.

[+ Novas medidas fortalecem a precificação de debêntures](#)

ANBIMA: A Associação também flexibilizou os prazos para atendimento de suas próprias regras?

Ambrósio: Sim, olhamos para tudo que é exigido pelos códigos de autorregulação. O [trabalho teve dois aspectos](#): primeiro tivemos o cuidado de adaptar as regras para que elas acompanhassem as flexibilizações estabelecidas pelo regulador. Se a CVM estendeu o prazo para a entrega de determinado relatório, a ANBIMA não podia exigir um prazo mais curto. Depois, olhamos para outras obrigações que poderiam ser flexibilizadas sem prejuízo para a atividade de supervisão. Prorrogamos o cumprimento de mais de 50 itens previstos em todos os códigos de autorregulação. As instituições ganharam de 30 a 180 dias de extensão, dependendo do tipo de regra. Também foram suspensos os prazos correntes em PAIs (Procedimentos para Apuração de Irregularidades), processos e termos de compromisso.

ANBIMA: As atividades rotineiras de supervisão ficam mantidas?

Ambrósio: Sim, mas nada é estático. A situação é acompanhada dia a dia e podemos reavaliar prazos e procedimentos caso necessário.

ANBIMA: O mesmo vale para as informações que o mercado encaminha diariamente para a ANBIMA?

Ambrósio: Mantemos uma rotina de coleta, tratamento e divulgação de informações, preços e índices. É a base para os nossos bancos de dados de fundos e de mercado de capitais, que ajudam a dar transparência e a acompanhar os movimentos dos mercados. Essa rotina não mudou, porque as próprias instituições associadas entenderam a importância de termos informações confiáveis neste momento de crise.

ANBIMA: Uma das primeiras ações motivadas pela pandemia foi a suspensão das provas de certificação. Quais os próximos passos?

Ambrósio: O calendário de provas será reestabelecido tão logo tenhamos segurança para isso, mas continuamos sem previsão. Enquanto isso, não podíamos ignorar os profissionais que buscam nossas certificações. Por eles, [decidimos abrir gratuitamente o portfólio de cursos online para todos](#) que quiserem aprender ou se aprofundar em temas do mercado financeiro.

Sabemos que a demanda represada pelos exames vai impactar lá na frente, quando o sistema de reagendamento de provas for reaberto. Por isso, estamos em contato com os centros de testes visando ampliar a oferta de horários e de vagas para a realização das provas.

ANBIMA: Como está a revisão do plano de ação 2020?

Ambrósio: O plano de ação para o ano foi estabelecido em dezembro de 2019, quando tínhamos um cenário completamente diferente do atual. Sabemos que o mercado de capitais terá um importante papel a cumprir na retomada da economia, mas também sabemos que as prioridades agora são diferentes daquelas que enxergávamos há alguns meses. Estamos revendo as iniciativas que

concentrarão o nosso esforço daqui para a frente, com foco em apontar soluções à altura dos desafios que temos pela frente. Esse trabalho de revisão já está sendo feito pelos fóruns e, em breve, deve ser validado pela Diretoria.

Fonte: ANBIMA, em 23.04.2020